

TAMAR: A MULHER QUE PENSÁVAMOS CONHECER

Carla Naoun¹

Resumo

Tamar é uma mulher que enfrenta o patriarcalismo de seu tempo de maneira bastante peculiar. O relato sobre a sua vida traz uma das mais surpreendentes estratégias já elaboradas por uma mulher. Tamar é conhecida como a mulher que enganou Judá. No entanto, o que está registrado sobre ela é que se trata de uma mulher justa. A história de Tamar demonstra a reação de uma mulher que optou pela não passividade diante de uma situação que lhe foi imposta. A abordagem sobre a sua vida se dá a partir da percepção de que as mulheres são incluídas por Deus em seu projeto redentivo.

Palavras-chave: *Tamar. Patriarcalismo. Resgatadora. Enfrentamento.*

Abstract

Tamar is a woman who confronts the patriarchalism of her time in a very particular way. The story of her life reports one of the most astonishing strategies already developed by a woman. Tamar is known as the woman who deceived Judah. However she is portrayed as a righteous woman. The story of Tamar evidences the reaction of a woman who chose to confront a situation that was imposed to her. The approach to her life aims to recognize that God includes women in His project of redemption.

Keywords: *Tamar. Patriarchalism. Rescuer, Confront.*

Na genealogia de Jesus Cristo, apresentada no início do evangelho de Mateus, nós encontramos referência a cinco mulheres: Tamar, Rute, Betsabeia², Raab e Maria. Este fato é surpreendente, uma vez que no contexto em que o texto foi escrito – época e cultura – as mulheres não tinham relevância alguma na definição genealógica. No entanto, Mateus rompe com o paradigma patriarcal prevaiente da época e considera importante incluir as mulheres na linhagem de Jesus. Com esta atitude, Mateus, além de aplicar a justiça – já que confere visibilidade à vida de

1. Carla Naoun é doutoranda em Ciências da Religião pela PUCGO.

2. Apesar de não aparecer o nome de Betsabeia no texto, esta é citada como sendo aquela que foi mulher de Urias (Mt 1,6).

mulheres que fazem parte da ascendência do Salvador –, também as qualifica como pessoas usadas por Deus na história da redenção. Trata-se de um fato surpreendente e que, portanto, deveria ser considerado sempre que este texto fosse analisado.

Mas a realidade tem sido outra. Nos púlpitos das igrejas, quando a genealogia registrada em Mateus entra em pauta, na maioria das vezes, a presença das mulheres ou é interpretada como irrelevante, ou até mesmo como uma mancha na linhagem de Jesus. A este respeito Carolyn Custis James diz já ter ouvido sermões neste texto afirmando que as mulheres ali citadas, na verdade, corromperam a linhagem de Cristo³. A própria autora observa que, conhecendo a história dos homens da ascendência de Cristo, é difícil acreditar que esse tipo de pensamento possa estar presente em um púlpito.

Neste artigo, pretendemos abordar a vida de uma dessas mulheres – Tamar. O interesse é demonstrar que a razão maior para Mateus quebrar as regras de sua época e incluí-la na genealogia de Jesus é pelo reconhecimento de que o próprio Deus sempre incluiu as mulheres em seu projeto redentivo, ou seja, mesmo em um contexto patriarcalista, que conferia às mulheres um valor menor do que aos homens, Deus as considera como parte integrante e importante no seu projeto de redenção.

A história

A história de Tamar está registrada no capítulo 38 do livro de Gênesis. Na verdade, o capítulo começa falando de Judá, o quarto filho de Jacó, quando este deixa o convívio de seus irmãos e se casa com uma mulher cananeia, com quem tem três filhos: Her, Onã e Sela. Assim, o relato sobre Tamar só começa realmente no verso 6, quando Judá escolhe uma esposa para Her: “Judá, pois, tomou uma mulher para Her, o seu primogênito, e o seu nome era Tamar”⁴. Sem nos oferecer muitos detalhes sobre a vida conjugal desse casal, o texto diz apenas que Her foi morto por Deus por ser mau perante seus olhos. O fato é que Tamar ficou viúva sem ter tido filhos com Her, seu marido.

Diante do infortúnio, Judá aplica a lei do levirato na qual o irmão do morto deve se casar com a viúva para conceder-lhe descendência. Assim, o filho nascido desta união receberia não somente o nome do falecido, mas também todos os seus direitos de herança. No entanto, Onã, irmão de Er, não cumpriu na íntegra o seu dever de suscitar descendência ao irmão, uma vez que, conforme nos informa o texto, “quando possuía a mulher de seu irmão, derramava o sêmen na terra para não dar descendência a seu irmão” (Gn 38,9). Morreu também Onã sem dar filhos a Tamar.

Judá tinha mais um filho, Sela, ainda muito novo. Temendo que este também viesse a morrer, Judá instruiu a viúva Tamar que voltasse à casa de seu pai até que

3. JAMES, Carolyn Custis. *Lost Women of the Bible – finding strength and significance through their stories*. Michigan: Zondervan, Grand Rapids, 2005. p. 103. Tradução própria.

4. Gn 38,6. Cabe registrar que a versão do texto bíblico utilizada neste artigo é a da Nova Versão Internacional (NVI).

Sela tivesse idade para cumprir a obrigação exigida pela lei do levirato. No entanto, o tempo foi passando e Judá não cumpriu o prometido.

Passado muito tempo, Tamar foi informada de que seu sogro, agora viúvo, iria a Tamna, para tosquiá-las ovelhas. Tamar então tira suas roupas de viúva, disfarça-se de prostituta e se coloca no caminho de Tamna. Ao passar por ali, Judá, sem reconhecer sua nora e acreditando estar diante de uma prostituta, oferece à mulher um cabrito em troca de favores sexuais. Tamar concorda com a proposta desde que Judá deixe-lhe como penhor – até que o pagamento fosse realmente efetivado – o seu selo com o cordão e o cajado que ele trazia na mão. Judá aceita o acordo, entrega-lhe os objetos e deita-se com ela. E assim, Tamar engravida de seu sogro, Judá.

Com o intuito de reaver sua garantia, Judá manda o pagamento combinado à prostituta, mas esta não é encontrada. Judá dá o caso por encerrado. Passados três meses, chega a Judá a informação de que Tamar, sua nora, está grávida. Este ordena que ela seja queimada. Ela, por sua vez, manda-lhe um recado dizendo que o homem que a engravidou é o dono daqueles objetos: o selo com o cordão e o cajado. Judá reconhece os objetos e declara que Tamar é uma mulher justa: “mais justa é ela do que eu, pois eu devia tê-la entregue a meu filho Sela” (Gn 38,26). Eles nunca mais se relacionaram sexualmente, mas Tamar dá à luz dois meninos, os filhos gêmeos que gerou com Judá: Farés e Zera.

Uma mulher ardilosa?

Tamar é conhecida como a mulher que enganou Judá, e, na maioria das vezes, o motivo alegado para ela ter agido como agiu, é o fato de ela estar desesperada para ter um filho. James coloca a questão da seguinte maneira: “Nos comentários, ela é sumariamente criticada (...) por sua disposição em negociar qualquer coisa, até mesmo sua pureza, só para ter um filho”⁵. Mas, se é esta a verdade sobre o motivo das suas ações, por que Judá teria dito que ela era uma mulher justa? E por que, algum tempo depois, o nome de Tamar foi associado aos de Raquel e Lia – mulheres de grande valor para o povo hebreu – e o seu exemplo de vida foi usado pelos anciãos da cidade de Booz – um homem de caráter irrepreensível e um descendente direto de Judá – para abençoar a união deste com Rute?

E todo o povo que estava na porta, e os anciãos, disseram: Somos testemunhas; o senhor faça a esta mulher, que entra na tua casa, como a Raquel e como a Lia, que ambas edificaram a casa de Israel; e porta-te valorosamente em Efrata, e faze-te nome afamado em Belém. E seja a tua casa como a casa de Perez, que Tamar deu à luz a Judá, pela descendência que o senhor te der desta moça (Rt 4,11-12).

Vale a pena lembrar ainda que, anos depois, tanto a filha de Davi como a de Absalão chamaram-se Tamar. Será que esses dois homens dariam esse nome às suas

5. JAMES. *Lost Women of the Bible*, p. 105.

queridas princesas se ele estivesse associado a uma pessoa de reputação tão reprovável? Se eles realmente se envergonhassem da conduta de sua tataravó, não seria melhor tentar manter o nome no ostracismo ao invés de honrá-lo, dando-os às suas filhas? Nós não vemos com muita frequência esse tipo de indagação quando se trata da vida de Tamar. Então, perguntamos nós: será que Tamar não teria outras razões para agir como agiu que não somente um grande desejo de gerar um filho? Será que ela realmente agiu motivada por um desejo de vingança? Deixemos que o texto nos responda.

Vivendo em um mundo patriarcal

Tamar vivia sob o patriarcado de Judá, e até certo ponto de sua vida parece que vinha aceitando passivamente o fato de ser apenas uma peça nas decisões de seu sogro: “Judá *tomou* Tamar para ser a mulher de seu filho Her”; “Judá, valendo-se da lei do levirato, *deu* Tamar para Onã, seu outro filho”; “Judá, com medo de que Sela, seu último filho, também morresse, *mandou* Tamar de volta para a casa de seu pai”. Mas, em um último episódio nos mandos de Judá com sua nora, ele descobre que Tamar não era um objeto do qual ele poderia dispor conforme bem entendesse: “Judá, quando soube da gravidez de Tamar, *manda* que ela seja queimada”, no entanto, agora é Tamar quem “*manda* dizer a seu sogro que ela concebera do homem a quem pertenciam os objetos que lhe foram dados como garantia”. Neste momento, Judá reconhece o valor desta mulher e diz: “Mais justa é ela do que eu” (Gn 38,26).

A vida conjugal de Tamar nunca foi um conto de fadas. Não temos muitos detalhes sobre o seu relacionamento com Her, mas podemos imaginar que tenha sido desastroso, uma vez que Her era um imoral, tanto que Deus interveio e o matou (Gn 38,7). Segundo James, “o casamento de Tamar com Her era a antítese da aliança abençoada”⁶. Com Onã as coisas não parecem ter sido muito diferentes. Pelo contrário, a informação que temos é que Onã, além de não cumprir a responsabilidade que tinha juntamente com Tamar de suscitar descendência a Her, livrando-o assim da extinção, ele ainda a desrespeitava, já que a usava para seu prazer, mas lhe negava a oportunidade de conceber. Aqui também Deus interveio e Onã morreu (Gn 38,10).

Podemos até achar compreensível a recusa de Onã em gerar um filho para Her, já que as consequências financeiras para ele e para os seus próprios descendentes seriam enormes. Mas, com essa recusa, Onã não só foge da responsabilidade de dar continuidade ao nome de seu irmão, como nega a Tamar o direito que lhe é conferido de ter um filho de Her. Com a sua atitude, Onã demonstrou que não confiava em Javé como seu provedor e, ao tentar salvar a sua própria vida, acabou morrendo.

Após a morte de Onã, Judá teme que Tamar se case com o único filho que lhe restou, Sela. De qualquer forma, Sela é ainda muito jovem. Então Judá, valendo-se deste fato, manda que Tamar espere na casa de seu pai e que, portanto, mantenha o

6. JAMES. *Lost Women of the Bible*, p. 108.

seu estado de viuvez até que Sela se torne um homem. Parece que Judá não se importava que a vida de Tamar ficasse ‘em suspenso’ até que ele decidisse sobre ela.

Mas, Judá não estava muito disposto a entregar mais um filho a Tamar. Podemos perceber que, para ele, o problema estava em Tamar e não em seus filhos. Para ele, talvez Tamar fosse, de alguma forma, uma mulher amaldiçoada, já que dois maridos dela já tinham morrido sem ter lhe dado filhos. E, se dependesse de Judá então, Tamar estaria condenada a ser uma viúva sem filhos até o fim da sua vida.

À medida que avançamos no relato sobre a vida de Tamar, vamos concluindo que ela parece ter uma postura de resignação diante da sua situação. Mas então algo surpreendente acontece. Tamar elabora um plano – um plano ousado e perigoso, é verdade –, mas um plano que demonstra que ela não está conformada com a situação que lhe foi imposta e nem está disposta a ser subjugada a uma mera espectadora da vida.

Quando Tamar ficou sabendo que Judá já tinha se recuperado de sua própria viuvez e que iria a Tamna para a tosquia de seu rebanho, ela vislumbrou uma oportunidade de reverter a circunstância na qual se encontrava. Assim, em um impulso deliberado, Tamar se despe das suas roupas de viuvez e também da sua passividade, e se coloca no caminho para Tamna disfarçada de prostituta. E a palavra aqui é disfarçada mesmo, porque prostituta ela não era. Muito pelo contrário, Tamar se fiava na lei do levirato para executar o seu plano – a mesma lei em que Judá havia se pautado quando a deu a Onã –, já que, na concepção de Tamar, esta lei também previa que, para continuar uma linhagem, o próprio pai daquele que havia morrido poderia gerar um filho com sua nora. A este respeito, Victor Wenham tece o seguinte comentário: “Tanto a lei hitita quanto a lei assíria contemplam a lei do levirato, e em ambas as leis o casamento do sogro com a nora viúva era aceitável”⁷. Custis James também nos auxilia na questão:

Investigadores da história antiga descobriram antigas leis hititas e assírias que regulamentavam a lei do levirato. Estes documentos não apenas colocavam a responsabilidade no irmão do morto, como, interessante notar, eles também defendiam o casamento do sogro com a viúva do filho, se nenhum dos irmãos do morto cumprisse sua obrigação. (...) De acordo com essas leis, e também com a visão Bíblica de Tamar, a concepção pelo sogro era um meio legítimo de salvar um membro da família da extinção⁸.

Nós sabemos que mais tarde a regulação bíblica vai proibir este tipo de envolvimento (cf. Lv 18,15), mas, a julgar pela conduta de Tamar e pela declaração que Judá faz sobre ela, parece plausível pensar que, naqueles dias, a responsabilidade poderia ser cobrada do sogro, caso o irmão do morto não cumprisse a sua tarefa.

7. WENHAM, Victor P. Hamilton. *The Book of Genesis – Chapters 18–50*. The New International Commentary of the Old Testament. Ed. R.K. Harrison and Robert L. Hubbard Jr. (Grand Rapids, Mich.: Eedermans, 1995). Kindle edition. Tradução própria.

8. JAMES. *Lost Women of the Bible*, p. 110.

Com o seu plano já em andamento, vamos percebendo não só a fibra e a coragem dessa mulher, mas também a sua inteligência. Tamar providencia o que poderíamos chamar de ‘um exame de DNA’ – uma prova irrefutável – para comprovar a paternidade daquele que seria gerado em seu ventre: o selo com o cordão e o cajado que pertenciam ao pai da criança.

Ao saber da gravidez de sua nora, Judá rapidamente a julga como prostituta e a sentencia à morte. Judá, como patriarca, tinha esse poder: “nos tempos do patriarcalismo parece que os pais possuíam o poder de vida e morte dos membros de sua família”⁹. Mas – como nós já sabemos, e Judá também está prestes a descobrir –, a prostituta nunca existiu. Quem existia era a mulher, Tamar, que fora desconsiderada por seu sogro. Nas palavras de Joel Ferreira, “uma mulher que tinha sido ultrajada, por diversas vezes, que descobriu que tinha uma missão a cumprir: perpetuar a vida”¹⁰.

Ao decretar a morte de Tamar, talvez Judá acreditasse que estava se livrando de um problema, afinal, ele não teria mais que se preocupar com a possibilidade de ter de uni-la a seu filho Sela. O final da história de Tamar seria o fim de um problema para Judá. Estava decidido: ela deveria ser queimada porque, afinal de contas, ela havia se portado de maneira reprovável. Mas, conforme lemos na narrativa bíblica, não é esse o final da história. Quando Tamar é levada para fora para ser morta, a verdade se descortina diante dos olhos de Judá. Ele reconhece como sendo seus os objetos que estão de posse de Tamar. A ousada confrontação de Tamar parece ter surtido em Judá o mesmo efeito que, mais tarde, as palavras do profeta Natã, “tu és o homem” (2Sm 12,7) vão ter sobre Davi depois de seu adultério com Betsabeia, isto é, o arrependimento de suas próprias ações.

Judá reconhece o seu erro e, em contrapartida, declara que Tamar é uma mulher justa: “Ela é mais justa do que eu, pois eu devia tê-la entregue a meu filho Selá” (Gn 38,26). James, ao analisar esta porção da escritura, aponta que alguns intérpretes têm sugerido que, com esta declaração, Judá reconhece grande parte da responsabilidade no ocorrido, mas logo acrescentam que Tamar também é culpada¹¹. No entanto, os intérpretes contemporâneos têm sido mais meticolosos e, portanto, alegam que Judá está, na verdade, reconhecendo que a culpa é inteiramente e somente dele.

A motivação de Tamar também deve ser analisada a partir das palavras de Judá. “Ela é justa”, afirma ele sobre Tamar. Como então pode alguém supor que Tamar fez o que fez movida por um desejo de vingança, uma vez que as escrituras consideram ilícito que alguém tome a vingança em suas próprias mãos? Este motivo jamais faria com que Judá a considerasse uma mulher justa. A este respeito James aponta: “De

9. JAMIESON, Robert; FAUSSET, A.R.; BROWN, David. *Commentary Critical and Explanatory on the Whole Bible*. Disponível em: www.biblestudytools.com/commentaries/jamieson-fausset-brown/genesis/genesis-38.html

10. FERREIRA, Joel Antônio. *Paulo, Jesus e os marginalizados: Leitura conflitual do Novo Testamento*. Goiânia: Ed. da PUC Goiás; Ed. América, 2009. p. 183.

11. JAMES. *Lost Women of the Bible*, p. 112.

acordo com Judá, algo mais profundo levou sua nora a tomar uma medida tão radical. Ele percebeu isto na hora e a declarou justa¹². Judá reconheceu que Tamar agia de maneira a agradar a Deus, e ele, não.

A atitude justa, ou íntegra¹³, de Tamar se contrapõe aos atos imorais praticados pelos dois filhos de Judá. Ao analisarmos o texto com cuidado, vamos perceber que o autor se preocupa em esclarecer que Deus reprovava a conduta perversa tanto de Her como de Onã, e que, por duas vezes, o senhor interveio para acabar com tal perversidade. No entanto, não há nenhuma indicação de reprovação para os atos de Tamar. Pelo contrário, o que está registrado sobre ela é que se trata de uma mulher íntegra.

Confrontando paradigmas em seu tempo

Tamar foi uma mulher que desafiou o patriarcalismo de seu tempo. Ela passou grande parte da sua vida debaixo da autoridade de Judá, o patriarca de uma família que veio a ser a sua família também. Mesmo quando voltou para a casa de seu pai, ainda era Judá quem decidia sobre o seu destino, uma vez que ele podia até mesmo condená-la à morte sem ter que se reportar a ninguém. Mas, por algum tempo, Tamar tira os símbolos da autoridade daquele homem que ditava os rumos da sua vida, decidindo com quem ela devia se casar e onde ela devia morar.

Tamar devolve esses símbolos para Judá, é verdade, mas antes de fazê-lo ela aponta para o fato de que a única autoridade que prevalece em suas vidas – tanto na dela como na de Judá – é a autoridade do Deus da aliança. Para Tamar, aqueles objetos significavam a prova de que uma aliança fora estabelecida, o que faz com que Judá se lembre de que é a aliança com Deus que vai dar continuidade à história. Judá parece que havia se esquecido disto, mas, ao reconhecer a integridade de Tamar, ele reconhece também a mão de Deus agindo através da vida dela.

A história de Tamar desafia também o entendimento do que vem a ser o comportamento apropriado para uma mulher. Afinal de contas, ela não foi considerada justa por aceitar passivamente a autoridade injusta de Judá. Ao contrário, Tamar foi a mulher que liderou o ato que confrontou essa autoridade. A narrativa de Tamar, portanto, mostra o enfrentamento ao poder patriarcal, já que, sendo mulher e estrangeira, ela se vê obrigada a lutar contra uma situação que lhe foi imposta.

Tamar figura ainda como a mulher que é a resgatadora de Her e Onã, e isto porque, apesar da perversidade dos dois, é ela quem os salva da extinção quando gera dois filhos para Judá: Farés e Zera.

Mas Tamar também resgata Judá. Talvez, movido pelo remorso de ter vendido o seu próprio irmão como escravo, Judá havia caminhado para longe de Deus. E é o

12. Ibid. p. 113.

13. No inglês, a palavra usada por Judá é 'righteous': "Judah says of Tamar, She is more righteous than I" (Gn 38,26) e, ainda que no português a palavra usada seja 'justa', uma das traduções de 'righteous' para o português é 'íntegra'. Ou seja, 'righteousness' pode ser traduzida como 'integridade'.

confronto dele com Tamar, ou, melhor dizendo, o encontro dele com a integridade desta mulher, que traz Judá de volta para caminhar com o Senhor. Ou seja, a integridade de Tamar, ao se entregar para suscitar descendentes aos filhos de Judá, fez com que Judá recuperasse, ele próprio, a integridade que havia perdido. Nas palavras de Ferreira, “Tamar não só fez Judá rever sua postura de patriarca ditador, como o recupera para realizar as bênçãos de Jacó”¹⁴. Como sabemos que Judá foi recuperado? Sabemos porque, mais tarde, é Judá quem se oferece para morrer no lugar de Benjamim, seu meio-irmão¹⁵. Ou seja, um homem que, por inveja e ciúme, havia participado no plano ardil de acabar com a vida José, agora compreende o valor da integridade diante de Deus e, portanto, se entrega para resgatar Benjamim.

Por fim, é interessante notar que a narrativa de Tamar está registrada no meio da história de José. Esta observação pode passar despercebida ou mesmo ser interpretada como um fato sem relevância. No entanto, há que se considerar a possibilidade de uma conexão entre as narrativas. Altamir de Andrade sintetiza com bastante propriedade essa possibilidade:

(...) Tamar figura como um exemplo de mulher bíblica determinada no propósito de sobreviver ao exílio que lhe é imposto e garantir uma genealogia contra toda e qualquer expectativa. *Talvez aqui se observe, com mais nitidez, o lugar de sua história “dentro” do conjunto narrativo sobre José do Egito: assim como ele é o salvador (masculino) do povo de Israel, Tamar é o protótipo (feminino) da salvação desse mesmo povo. Enquanto José é garantia de proteção da vida do povo, salvando-o da fome, Tamar é a raiz de onde brotará a paradigmática estirpe real de Israel: Davi*¹⁶.

Vale lembrar ainda que, ao incluir Tamar na genealogia de Jesus, Mateus está reconhecendo a conexão dos atos dela no cumprimento da promessa feita por Deus, ainda no Éden, de suscitar um redentor para a humanidade. Tamar, portanto, é uma mulher usada por Deus no plano da redenção.

Considerações finais

Tamar não corrompeu a linhagem de Jesus. Pelo contrário, ela é declarada uma mulher justa – por Judá, pelos anciãos da terra de Booz, pelos seus descendentes Davi e Absalão, enfim, pela própria escritura – e ela é considerada íntegra por lutar do lado de Deus. O contraste entre perversidade e integridade é um tema que perpassa a Bíblia e a integridade está associada ao desejo de fazer o que é reto perante

14. FERREIRA. Paulo, *Jesus e os marginalizados*, p. 183.

15. Ver o relato em Gn 44, principalmente verso 33.

16. Disponível em: www.abralic.org.br/anais/cong2011/AnaisOnline/resumos/TC0797-1.pdf. ANDRADE, Altamir Célio de. “Exílio, deslocamento e estratégias de sobrevivência: questões literárias e culturais na narrativa bíblica de Tamar”. Trabalho apresentado no XII Congresso Internacional da ABRALIC ocorrido nos dias 18 a 22 de julho de 2011. UFPR – Curitiba, Brasil. Acesso em: 14 de fevereiro de 2012. Grifo nosso.

Deus. É a integridade que vai guiar as ações e as escolhas feitas pelo povo de Deus. E é nesse sentido que Judá reconhece a integridade de Tamar: uma mulher que luta ao lado de Deus no projeto da redenção. A este respeito, vale a pena lembrarmos das palavras do profeta Habacuc: "... o justo viverá pela sua fidelidade" (Hab 4,2). Viver de maneira justa e com integridade, portanto, está associado a fazer o que é reto aos olhos de Deus, independentemente do custo.

Para entendermos as motivações que levaram Tamar a agir como agiu é necessário compreendermos o contexto cultural de sua época. Não podemos negar que o relato sobre a vida de Tamar traz uma das mais surpreendentes estratégias de sobrevivência já elaborada por uma mulher. Mas a sobrevivência aqui não diz respeito somente à sua própria vida. Tamar estava lutando pela família de Judá, mais do que ele próprio. Tamar lutava para preservar o nome e a descendência de seu marido, já que no mundo antigo o nome de um homem se estendia através dos filhos. Ou seja, morrer sem um descendente do sexo masculino significava ser apagado da história. E Tamar lutava para perpetuar a vida daquela que era a família da promessa.

Podemos perceber então que Tamar fez o que fez não com o intuito de lutar por seus direitos, e nem de guerrear contra Judá. A sua luta envolvia os propósitos de Deus. A vida de Tamar aponta para a figura redentiva de Cristo, e isto porque é ela quem atua como resgatadora de sua família. Foi Tamar quem tomou providências para dar a Judá um herdeiro legítimo, e não ele. E Tamar não se deteve diante do custo para que a semente da promessa fosse preservada.

Assim, ao incluir Tamar na genealogia de Jesus, Mateus está, na verdade, reconhecendo a ação de Deus através da sua vida. Nas palavras de Ferreira: "Mateus vai olhar Tamar não como excluída, mas como a mulher que ajudou a realizar o plano de Deus"¹⁷. Este evangelista, portanto, além de confrontar a mentalidade legalista dos judaizantes, também quebra com o paradigma sexista de seu tempo, que excluía as mulheres e os estrangeiros dos projetos de Deus. Com sua atitude, Mateus dá voz à mulher que abandonou a passividade que lhe era imposta e que, com os seus atos, além de ter sido agente de salvação na vida de três pessoas – a sua própria e a de seus dois filhos –, foi uma das mulheres que Deus usou no seu plano de redenção da humanidade.

Bibliografia

ANDRADE, Altamir Célio de. "Exílio, deslocamento e estratégias de sobrevivência: questões literárias e culturais na narrativa bíblica de Tamar". Trabalho apresentado no XII Congresso Internacional da ABRALIC ocorrido nos dias 18 a 22 de julho de 2011. UFPR – Curitiba, Brasil. Acesso em: 14 de fevereiro de 2012. Disponível em: www.abralic.org.br/anais/cong2011/AnaisOnline/resumos/TC0797-1.pdf.

17. FERREIRA, Paulo, *Jesus e os marginalizados*, p. 184.

FERREIRA, Joel Antônio. *Paulo, Jesus e os marginalizados: Leitura conflitual do Novo Testamento*. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, Ed. América, 2009.

JAMES, Carolyn Custis. *Lost Women of the Bible – finding strength and significance through their stories*. Michigan: Zondervan, Groud Rapids, 2005.

JAMIESON, Robert; FAUSSET, A.R.; BROWN, David. *Commentary Critical and Explanatory on the Whole Bible*. Disponível em: www.biblestudytools.com/commentaries/jamieson-fausset-brown/genesis/genesis-38.html.

WENHAM, Victor P. Hamilton. *The Book of Genesis – Chapters 18 – 50*. The New International Commentary of the Old Testament. Ed. R.K. Harrison and Robert L. Hubbard Jr. (Grand Rapids, Mich.: Eedermans, 1995). Location 7629 of 24876 (31%). Kindle edition.

Carla Naoun
SHIS QL 12 conj. 04 casa 04
7163-0245 Brasília, DF
e-mail: carlanaoum@gmail.com